

Olhai as árvores do campus!

Bruno Bravos Cidrão*; Renata Giassi Udulutsch

Departamento de Ciências Biológicas. Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista. UNESP- Campus de Assis. Avenida Dom Antonio, 2100, Parque Universitário - 19806-900 – Assis, SP. *brunocidrao@hotmail.com

Palavras-chave: cerrado, floresta estacional semidecidual, taxonomia

A universidade pode ser um ambiente cansativo, quando se tem em conta todos os deveres de um estudante, como realizar provas e trabalhos, alcançar boas notas, etc. Às vezes a distração é tanta que ignoramos o ambiente a nossa volta e acabamos deixando de observar uma paisagem que pode ser realmente bela. Canteiros, bosques e jardins fazem parte dessa paisagem, apresentando inúmeras espécies de plantas que podem, além de suas funções naturais, servir de ornamentação e embelezar o ambiente, assim como o fazem em ruas, parques e estabelecimentos, cada uma com seus atributos (folhas de diferentes formatos, flores coloridas e aromas diversos).

Esses atributos são explorados por botânicos. As plantas são seus alvos de análises, e servem de objetos para a realização de seus estudos. O intuito destes pesquisadores é estudar a evolução e o desenvolvimento de espécies vegetais, assim como prover alternativas para preservação e estabilidade do ambiente. A taxonomia, uma das vertentes da botânica, é a ciência que classifica os seres vivos, estabelecendo critérios para uni-los em grupos, de acordo com suas características anatômicas, fisiológicas, evolutivas e ecológicas. A classificação de seres vivos é de extrema importância, pois serve de recurso para vários estudos ambientais, como os de **biodiversidade**, por

exemplo. Neste sentido, utilizamos a taxonomia para identificar as espécies de árvores encontradas no campus da Universidade Estadual Paulista de Assis (UNESP – Assis).

A UNESP – Assis possui várias espécies de árvores nativas, comumente encontradas em áreas de **cerrado e floresta estacional semidecidual**, formações vegetais predominantes na região. Além dessas, possui também árvores **exóticas** que foram cultivadas ou que, de alguma forma, acabaram se propagando em meio à vegetação original. Para que essa paisagem fosse valorizada, foi instalado no campus o Jardim Botânico “Dr. Aldo Luiz Klein”, uma área de preservação de espécies com aproximadamente um hectare, visando também contribuir para o conhecimento popular da flora regional, através de projetos de Educação Ambiental realizados na universidade.

Em 2016, realizamos um levantamento florístico das espécies arbóreas presentes no Jardim Botânico, assim como no restante do campus, para o conhecimento da vegetação local. Um levantamento consiste em um processo de coleta de material, neste caso ramos de plantas, seguido de sua identificação, a partir de referências bibliográficas especializadas, como trabalhos anteriores de levantamentos florísticos em áreas de vegetação semelhante, ou livros e artigos científicos que contenham listas compiladas de espécies vegetais. Para isso, é necessário que o material coletado seja preservado por um período longo, para que não seja necessária uma nova coleta caso não seja identificado de imediato. Sendo assim, a amostra deve passar por um processo de herborização, que é a secagem do ramo coletado. O Laboratório de Sistemática Vegetal (SisVeg) da UNESP – Assis conta com um **herbário** onde ficam abrigadas as espécies amostradas neste estudo (veja algumas das amostras na Figura 1). Após 3-5 dias dentro de uma estufa de secagem, a planta dessecada e identificada pode ser hospedada no herbário, recebendo um número de registro. A partir daí, ela está pronta para servir de referência para futuros levantamentos florísticos.



Figura 1. Três das espécies amostrados no trabalho, já herborizadas. Da esquerda para direita: *Tipuana tipu*, família Fabaceae (tipuana), *Eugenia brasiliensis*, família Myrtaceae (grumixama), e *Schinus terebinthifolia*, família Anacardiaceae (aroeira-vermelha).

As coletas foram realizadas durante 7 meses e foram identificadas 80 espécies, a partir de 112 indivíduos coletados, entre eles, plantas conhecidas por seus frutos comestíveis.

As famílias Fabaceae (grupo ao qual pertence o pau-brasil), Myrtaceae (grupo da jaboticabeira), Lauraceae (grupo do abacateiro), e Bignoniaceae (grupo dos ipês) foram as mais representativas (Figura 2).

Além dessas, foram amostradas também espécies nativas que não ocorrem em domínios de cerrado, como o cacau-selvagem, originária do norte do Brasil e comumente encontrada ornamentando calçadas, e a ciruela-branca, típica da Amazônia (Figura 3). Representando algumas das espécies exóticas estão a melaleuca, família Myrtaceae (Figura 3), mamoeiro, família Caricaceae, unha-de-vaca, família Fabaceae (Figura 3), e chapéu-de-napoleão, família Apocynaceae.



Figura 2. Quatro das espécies amostradas no trabalho. Da esquerda para direita: *Paubrasilia echinata*, família Fabaceae (pau-brasil), *Plinia peruviana*, família Myrtaceae (jaboticaba), *Persea willdenovii*, família Lauraceae (abacate) e *Tabebuia roseoalba*, família Bignoniaceae (ipê-branco).



Figura 3. Da esquerda para a direita: *Pachira aquatica*, família Malvaceae (cacau-selvagem), *Bunchosia argentea*, família Malpighiaceae (ciruela-branca), *Bauhinia variegata*, família Fabaceae (unha-de-vaca), e *Melaleuca leucadendra*, família Myrtaceae (melaleuca).

Os resultados deste trabalho são semelhantes a outros levantamentos feitos em áreas de cerrado e floresta estacional semidecidual, considerando as espécies nativas, nos quais as famílias mais representativas foram as mesmas deste trabalho. Diante do exposto, pode-se notar que um trabalho que provê tantos dados à ciência pode também ser muito bonito, por isso, olhai as árvores do campus! Veja abaixo as espécies restantes amostradas neste trabalho.



Família Anacardiaceae
Anacardium occidentale
Cajuero



Família Anacardiaceae
Mangifera indica
Mangueira



Família Anacardiaceae
Schinus terebinthifolia
Aroeira-vermelha



Família Annonaceae
Xylopiya aromatica
Pimenta-de-macaco



Família Annonaceae
Xylopiya brasiliensis
Pindaíba-vermelha



Família Apocynaceae
Aspidosperma polyneuron
Peroba-rosa



Família Apocynaceae
Tabernaemontana catharinensis
Leiteiro



Família Apocynaceae
Thevetia thevetioides
Chapéu-de-napoleão



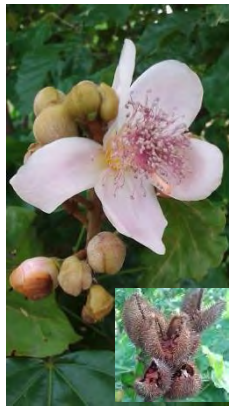
Família Asteraceae
Moquiinastrum polymorphum
Cambará



Família Bignoniaceae
Jacaranda micrantha
Caroba



Família Bignoniaceae
Zeyheria tuberculosa
Ipê-felpudo



Família Bixaceae
Bixa orellana
Urucum



Família Boraginaceae
Cordia abyssinica
Cordia africana



Família Boraginaceae
Cordia sellowiana
Chá-de-bugre



Família Caricaceae
Carica papaya
Mamoeiro



Família Chrysobalanaceae
Hirtella gracilipes
Irtela



Família Combretaceae
Terminalia glabrescens
Capitão



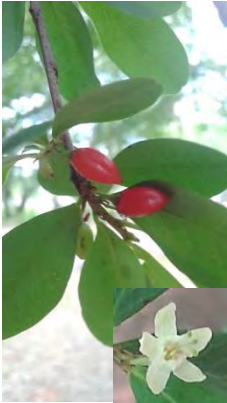
Família Euphorbiaceae
Actinostemon conceptionis
Folha-fedorenta



Família Euphorbiaceae
Euphorbia cotinifolia
Leiteira-vermelha



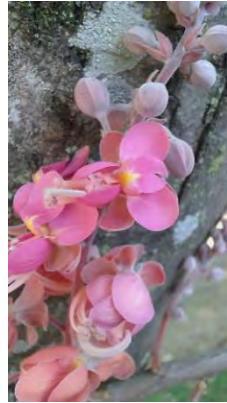
Família Euphorbiaceae
Mabea fistulifera
Leiteira-preta



Família Erythroxylaceae
Erythroxylum cuneifolium
Fruta-de-pomba



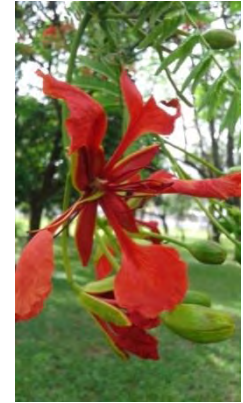
Família Erythroxylaceae
Erythroxylum deciduum
Fruta-de-pomba



Família Fabaceae
Cassia grandis
Cássia-grande



Família Fabaceae
Copaifera langsdorfii
Copaíba



Família Fabaceae
Delonix regia
Flamboyant



Família Fabaceae
Hymanaea courbaril
Jatobá



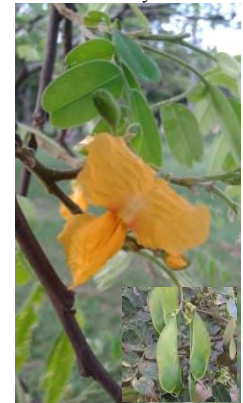
Família Fabaceae
Inga sessilis
Ingá-ferradura



Família Fabaceae
Inga striata
Ingá-banana



Família Fabaceae
Piptadenia gonoacantha
Pau-jacaré



Família Fabaceae
Platypodium elegans
Amendoim-do-campo



Família Fabaceae
Poincianella pluviosa
Sibiriruna



Família Fabaceae
Schizolobium parahyba
Guapuruvu



Família Fabaceae
Stryphnodendron adstringens
Barbatimão



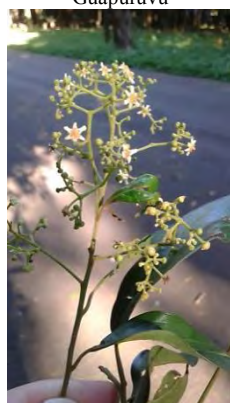
Família Fabaceae
Tipuana tipu
Tipuana



Família Lamiaceae
Aegiphila verticillata
Tamanqueira



Família Lacistemataceae
Lacistema hassleriaum
Cafezinho



Família Lauraceae
Nectandra cuspidata
Canelão-seboso











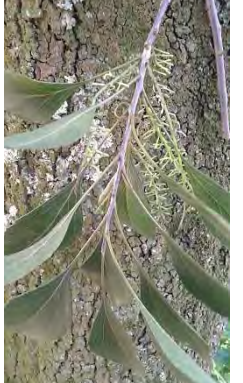




Família Lauraceae
Nectandra megapotamica
Canelinha



Família Lauraceae
Ocotea corymbosa
Canela-de-corvo



Família Malvaceae
Ceiba speciosa
Paineira

				
<p>Família Melastomataceae Pleroma stenocarpa Quaresmeira</p>	<p>Família Moraceae Ficus trigona Figueira</p>	<p>Família Moraceae Morus nigra Amoreira-preta</p>	<p>Família Moringaceae Moringa oleifera Moringa</p>	<p>Família Myrtaceae Callistemon viminalis Escova-de-garrafa-pendente</p>
				
<p>Família Myrtaceae Eugenia brasiliensis Grumixama</p>	<p>Família Myrtaceae Eugenia myrcianthes Uvaia</p>	<p>Família Myrtaceae Eugenia pyriformis Uvaia</p>	<p>Família Myrtaceae Myrcia guianensis Cambuí</p>	<p>Família Myrtaceae Myrcia splendens Guamirim-de-folha-fina</p>
				
<p>Família Myrtaceae Myrciaria floribunda Cambuí</p>	<p>Família Myrtaceae Psidium guajava Goiabeira</p>	<p>Família Myrtaceae Syzygium cumini Jambolão</p>	<p>Família Polygonaceae Triplaris americana Pau-formiga</p>	<p>Família Proteaceae Roupala montana Came-de-vaca</p>
				
<p>Família Rhamnaceae Colubrina glandulosa Sobrasil</p>	<p>Família Rutaceae Murraya paniculata Falsa-murta</p>	<p>Família Salicaceae Casearia sylvestris Guaçatonga</p>	<p>Família Urticaceae Cecropia pachystachya Embaúba-branca</p>	<p>Família Vochysiaceae Vochysia tucanorum Cinzeiro</p>

Glossário

Biodiversidade - conjunto de todos os seres vivos presentes em determinado local.

Cerrado – conjunto de formações vegetais (de campestres a florestais) caracterizado pela presença de plantas com galhos retorcidos e clima bem definido (com estação seca e chuvosa).

Exóticas - Que são de origem estrangeira.

Floresta estacional semidecidual - vegetação formada predominantemente por árvores, onde é possível distinguir duas estações ao longo do ano, uma chuvosa e úmida, e a outra seca, em que parte das plantas perde suas folhas.

Herbário - coleção de plantas dessecadas, conservadas para fins de pesquisa científica.

Referência

Cidrão, B.B. 2017. **Levantamento Florístico de Espécies Arbóreas em um Ecótono Savânico-Florestal, Assis-SP**. Trabalho de Graduação (Graduação em Ciências Biológicas) – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis.